

## ANEXO N

### REGULAMENTO DAS PROVAS DE TÉCNICA E ESTILO - "HUNTER"

#### 1 - FINALIDADE DA PROVA

Trata-se de uma prova para julgar a técnica e o estilo do conjunto cavaleiro/cavalo, sobre um percurso de obstáculos.

#### 2 - JULGAMENTO E CLASSIFICAÇÃO

1. O julgamento da prova tem em conta os seguintes aspectos:
  - a. A apresentação do cavalo e do cavaleiro;
  - b. O comportamento do conjunto no plano (entre os obstáculos);
  - c. O estilo do cavalo no salto;
  - d. O estilo do cavaleiro no percurso;
  - e. As faltas cometidas no percurso.
  
2. A pontuação dos vários aspectos é efectuada por 3 Juízes:
  - a. O primeiro julga a apresentação do cavaleiro e do cavalo, bem como o estilo do cavaleiro no percurso;
  
  - b. O segundo julga o comportamento do conjunto sobre o plano;
  - c. O terceiro julga o estilo do cavalo no salto e deduz as faltas cometidas no percurso.
  
3. Em cada aspecto a pontuar, o Juíz atribuirá uma nota entre 0 e 10, segundo o seguinte critério:
  - 10 - 9 - Excelente. Muito Bom
  - 8 - 7 - Bom
  - 6 - Suficiente
  - 5 - Sofrível (ainda positivo)
  - 4 - Medíocre
  - 3 - Mau
  - 2 - Muito Mau
  - 1 - 0 - Péssimo

Esta nota multiplicada pelo coeficiente respectivo dará o resultado desse aspecto.

4. A classificação final é estabelecida pela pontuação mais alta obtida na soma dos resultados dos três Juizes, sendo o máximo possível de 200 pontos (ver Folha de Pontuação dos Juizes e final no Anexo H). Em caso de igualdade pontual para o primeiro lugar pode ser previsto no Programa uma barrage, que é efectuada sobre o mesmo percurso com alguns obstáculos elevados e/ou alargados. Toda a prova será novamente pontuada, incluindo a apresentação do cavalo e cavaleiro.  
No caso de não estar prevista barrage, a igualdade para o primeiro lugar é desempatada pelo melhor resultado do "estilo do cavaleiro no percurso" e se subsistir a igualdade, pelo melhor resultado do "comportamento do conjunto no plano".

### 3 - CONSTITUIÇÃO DA PROVA

1. Após a entrada do cavaleiro em campo e a saudação ao Júri, é julgada a apresentação do cavalo e do cavaleiro. Seguidamente é executado o percurso onde são julgados os restantes aspectos. Caso se pretenda acelerar o andamento da prova a apresentação pode ser julgada no Padock, imediatamente antes da entrada em campo.
2. O percurso, sem velocidade estabelecida, tem oito esforços incluindo um duplo. Os obstáculos serão simples e convidativos (alguns verticais marcados, rias de varas desiguais) com as dimensões das alturas de 1m ou 1,10m. Não são permitidos a vala e os fossos. Nos compostos e entre alguns obstáculos interdependentes, será imposto um número determinado de passadas, o que será indicado no Plano do Percurso.  
No Anexo H - Provas Hunter, são apresentados exemplos de percursos.  
Nas provas reservadas a Iniciados, o percurso será simplificado:
  - As dimensões dos obstáculos serão as das provas do seu escalão.
  - Não são autorizados compostos, pelo que haverá apenas 8 obstáculos isolados.
  - Não são autorizados as interdependências a menos de 20m, nem será estabelecido número de passadas obrigatório entre obstáculos.

### 4 - APRESENTAÇÃO DO CAVALEIRO E DO CAVALO

1. Após a entrada em campo e saudação ao Presidente do Júri, o Juiz encarregado desta pontuação mandará o cavaleiro aproximar-se da tribuna, ou se necessário, descerá ao campo para atribuir a pontuação. Este julgamento pode ser efectuado no Paddock, imediatamente antes da entrada, por decisão do Júri (alínea 5.1 e não Artº. 263.1)
2. Será atribuída uma nota pela apresentação do cavaleiro e outra pela apresentação do cavalo, sendo cada nota afectada pelo coeficiente 2, pelo que a pontuação máxima é de 40 pontos (ver Anexo H - Folhas de Pontuação).
3. Apresentação do cavaleiro
  - a. O vestuário é o previsto no Artº 256, excepto quando o Júri do Terreno autorizar os concorrentes a entrarem sem casaco ou com impermeável;
  - b. É autorizado o uso de esporas de roseta, desde que não firam o cavalo;
  - c. Às amazonas com o cabelo comprido é exigido que este seja "apanhado";
  - d. É exigido o uso de luvas;
  - e. O critério de julgamento baseia-se na estética de apresentação, tendo em atenção a limpeza e o talhe do vestuário.
4. Apresentação do cavalo
  - a. Neste aspecto aprecia-se a apresentação do cavalo e dos seus arreios;

b. O cavalo

A apresentação do cavalo deverá ser perfeita.

O cavalo deve apresentar boa forma física estando bem musculado. Deve estar bem limpo, apresentando um pêlo brilhante. Os pêlos supérfluos devem ser retirados (orelhas, mento e ganacha).

A crina ripada, igualizada, eventualmente entrançada (elásticos e fitas adesivas de cor e tufos de lã são de excluir) e rapada na região da nuca para permitir o ajuste da cabeça.

A cauda lisa, tratada e eventualmente entrançada;

c. Os arreios

- O cavalo deve ser montado com bridão simples ou bridão de bocado inteiro, freio e bridão ou Pelham, estes com duas rédeas (sem francalete);

- Nas cabeçadas de bridão são autorizadas as focinheiras por baixo do ferro (alemãs ou cruzadas), bem como o uso de gamarra de argolas, desde que larga;

- São autorizadas as cloches, caneleiras e ligaduras;

- O arreo da cabeça e o arreo do dorso devem ser de tipo apropriado, estar adaptados à morfologia do cavalo, ser do mesmo tipo e estarem perfeitamente limpos e conservados;

- O xairol deve ser adaptado ao arreo;

- As extremidades dos loros e as pontas da cilha não devem ultrapassar as abas do arreo.

- As pontas das faceiras devem estar passadas nos passadores.

## 5- COMPORTAMENTO DO CONJUNTO NO PLANO

1. Trata-se de julgar o comportamento do conjunto antes e depois de cada obstáculo, tendo em vista que este comportamento deve visar a correcta execução do salto.

a. O percurso deve ser iniciado obrigatoriamente por um círculo, antes dos visores, onde o cavaleiro deve estabelecer o galope que mais convém ao cavalo para o tipo de prova, galope esse que deve ser mantido durante todo o percurso.

b. Após o último obstáculo e depois dos visores, o cavaleiro deve também fazer um novo círculo completo a galope, para passar progressivamente ao trote e depois ao passo de rédeas longas para sair.

c. Cada um destes círculos, bem como todas as zonas entre obstáculos seguidos, ou seja, desde a recepção dum salto até à batida para o salto seguinte, mesmo nos compostos, são zonas de classificação. Cada uma destas zonas tem uma nota e haverá também uma nota de conjunto pelo que a pontuação máxima possível é de 100 pontos (ver Anexo H - Folha de Pontuação).

2. Como critério de julgamento devem ser tidos em atenção os seguinte pontos:

a. O cavalo deve apresentar o resultado de um trabalho bem conduzido. Assim, deve estar calmo, direito e impulsionado, ter uma atitude correcta e fixa, e apresentar um galope com passadas amplas unido e equilibrado, isto é, com o ante-mão ligeiro, obedecendo prontamente às discretas acções do cavaleiro;

b. Deve manter o mesmo galope durante todo o percurso. Velocidade excessiva é pesadamente penalizada, do mesmo modo que um excessivo apoio sobre os ferros ou de defesas contra a mão. O cavalo não deve em nenhum caso, abordar os obstáculos com o pescoço contraído e/ou invertido, fugindo à mão do cavaleiro;

c. Nas voltas o cavalo deve manter o galope directo, unido e equilibrado, com a correcta incurvação. Se na recepção de um salto o cavalo cair na mão contrária à volta que se segue e a iniciar em galope invertido, terá uma boa nota se efectuar uma correcta passagem de mão a galope, menos boa se fizer a passagem de mão através do trote e será mal classificado se fizer a volta em galope invertido ou desunido;

d. A colocação da batida do cavalo à correcta distância do obstáculo, consoante a sua natureza, será também julgada. Batidas muito longe ou demasiado perto do obstáculo, que obriguem a saltos irregulares, deverão ser penalizadas;

- e. Nas zonas em que está determinado um certo número de passadas entre obstáculos, mesmo nos compostos, este número deve ser respeitado sob pena de uma má classificação, mas também será levado em conta a correcta colocação da batida após esse número de passadas;
- f. Na nota de conjunto será julgado o domínio do cavaleiro sobre a velocidade, impulsão, equilíbrio e regulação da batida, bem como as qualidades do contacto ao longo de todo o percurso, tendo em atenção a maior descrição das ajudas e a obediência do cavalo.

## 6 - ESTILO DO CAVALO NO SALTO

1. Trata-se de julgar o estilo do cavalo no salto apreciando todos os saltos do percurso.  
É julgado o estilo do cavalo em todos as fases do salto: preparação da batida, batida, voo e recepção.
2. Nas últimas passadas antes do salto o cavalo deve estender o pescoço e abrir o ângulo da ganacha para facilitar a entrada dos posteriores e a batida. Batidas hesitantes ou em desequilíbrio devem ser penalizadas.
3. No alto do salto toda a linha de cima deve ser arredondada, como que inscrita na trajectória. O dorso e o rim direitos ou invertidos serão penalizados. O pescoço deve estender-se e o ângulo da ganacha abrir-se. O pescoço não arredondado, encolhido, contraído ou invertido, são considerados defeitos graves.  
  
Os anteriores devem ser correctamente encolhidos sob os joelhos subidos. Anteriores pendentes ou colocados de lado são defeitos graves.  
  
Os posteriores também devem ficar ligeiramente encolhidos sem serem postos de lado.
4. A recepção deve ser fluente, primeiro sobre as anteriores e depois sobre os posteriores. Recepção a quatro patas deve ser fortemente penalizada.
5. Os obstáculos devem ser saltados a meio e perpendicularmente à sua frente.
6. No fim do percurso o Juiz atribuirá uma nota. A esta nota aplica-se o coeficiente 3 o que permite uma pontuação máxima de 30 pontos (ver Anexo H - Folha de Pontuação).

## 7 - ESTILO DO CAVALEIRO

1. Trata-se de julgar a atitude do cavaleiro durante todo o percurso, tanto no plano como no salto. A posição do cavaleiro deve aproximar-se tanto quanto possível da posição clássica, dando-lhe o à vontade e equilíbrio necessários para comandar perfeitamente o cavalo sobre o plano e acompanhá-lo sem o prejudicar sobre o salto.  
Assim, o cavaleiro deve:
  - a. Ter o olhar dirigido para a frente, com a cara levantada, tanto no plano como durante o salto;
  - b. Após cada salto deve olhar para o obstáculo seguinte, nomeadamente durante as voltas;
  - c. Manter-se em equilíbrio sobre os estribos com as costas direitas, embora ligeiramente inclinado à frente; o períneo próximo do arreio e a parte interior e plana das coxas viradas para o arreio;
  - d. Ter os joelhos a trabalhar como amortecedores sem se afastarem do arreio;
  - e. Ter a perna fixa com a sua parte interna em contacto com a barriga do cavalo, ligeiramente atrás da cilha;
  - f. Ter os calcanhares descidos com o tornozelo flectido e servindo de amortecedor;
  - g. A partir da batida, o tronco deve inclinar-se mais à frente, regressando progressivamente à posição normal durante a recepção, de modo a absorver as reacções do salto sem prejudicar o cavalo;

- h. Durante o salto o cavaleiro deve acompanhar a extensão do pescoço do cavalo com os braços de modo a manter um contacto permanente e suave, não prejudicando o gesto do cavalo, isto é, dando liberdade ao cavalo para utilizar o seu pescoço e cabeça. Por isso deve idealmente conservar na mesma linha os antebraços, mãos, rédeas e boca do cavalo, colocando as mãos ligeiramente afastadas de cada lado do pescoço. A cedência de mão sobre a crineira, desde que proporcione ao cavalo a necessária liberdade, também será bem classificada mas com nota inferior à anteriormente descrita.
2. As ajudas do cavaleiro devem ser permanentemente discretas mas eficientes, comandando o cavalo sem movimentos bruscos e excessivos. O contacto com a boca do cavalo deve ser permanente, simétrico, elástico e ligeiro.
3. A execução do percurso deve deixar uma impressão de harmonia, suavidade e fluidez.
4. São considerados defeitos de estilo, nomeadamente:
- O dorso mergulhado sobre o salto
  
  - As costas ou rim para fora
  - O rim selado
  - Olhar para baixo
  - A posição assimétrica em relação ao eixo do cavalo
  - Subir os calcanhares
  - Pôr a ponta do pé demasiado para fora
  - A falta de contacto ou de fixidez da perna, nomeadamente balançar a perna em torno do joelho.
  - Atrasar-se no salto
  - Adiantar-se no salto
5. No fim do percurso o Juiz atribuirá uma nota. Esta nota tem o coeficiente 3 permitindo um máximo de 30 pontos (ver Anexo H - Folha de Pontuação).

#### 8- FALTAS

1. O valor de cada falta é:
- |                          |            |
|--------------------------|------------|
| - Derrube .....          | 3 pontos   |
| - 1ª desobediência ..... | 3 pontos   |
| - 2ª desobediência.....  | Eliminação |
| - Queda .....            | Eliminação |
2. Estas faltas serão penalizadas independentemente dos defeitos de estilo do cavalo ou da atitude do cavaleiro que as originam.
3. O total das faltas cometidas penalizarão o concorrente sendo deduzidas às notas obtidas nos restantes aspectos (ver Folha de Pontuação).

## PROVA HUNTER

1. Folha de pontuação do comportamento do conjunto sobre o plano

Nº \_\_\_\_\_ CAVALO \_\_\_\_\_

CAVALEIRO \_\_\_\_\_

	NOTAS DE 0 A10	OBSERVAÇÕES
ZONA 1 - Circulo de partida a galope Equilíbrio - Cadência		
ZONA 2 - Plano entre o 1º e 2º esforço		
ZONA 3 - Plano entre o 2º e 3º esforço		
ZONA 4 - Plano entre o 3º e 4º esforço		
ZONA 5 - Plano entre o 4º e 5º esforço		
ZONA 6 - Plano entre o 5º e 6º esforço		
ZONA 7 - Plano entre o 6º e 7º esforço		
ZONA 8 - Plano entre o 7º e 8º esforço		
ZONA 9 - Circulo de chegada Cadência - Calma		
NOTA DE CONJUNTO - Regulação da velocidade, impulsão, equilíbrio e batida. Qualidades do contacto e descrição das ajudas. Obediência do cavalo		
		Máximo possível 100

2. Folha de pontuação do estilo do cavalo sobre o obstáculo e faltas cometidas no percurso

Nº \_\_\_\_\_ CAVALO \_\_\_\_\_

CAVALEIRO \_\_\_\_\_

	NOTAS DE 0 A 10	COEFICIENTE	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Estilo do cavalo		3		
Faltas a deduzir				
3 pontos cada derrube 3 pontos pela 1ª desobediência				
TOTAL				Máximo possível 30

3. Folha de pontuação do estilo do cavaleiro e apresentação

Nº \_\_\_\_\_ CAVALO \_\_\_\_\_

CAVALEIRO \_\_\_\_\_

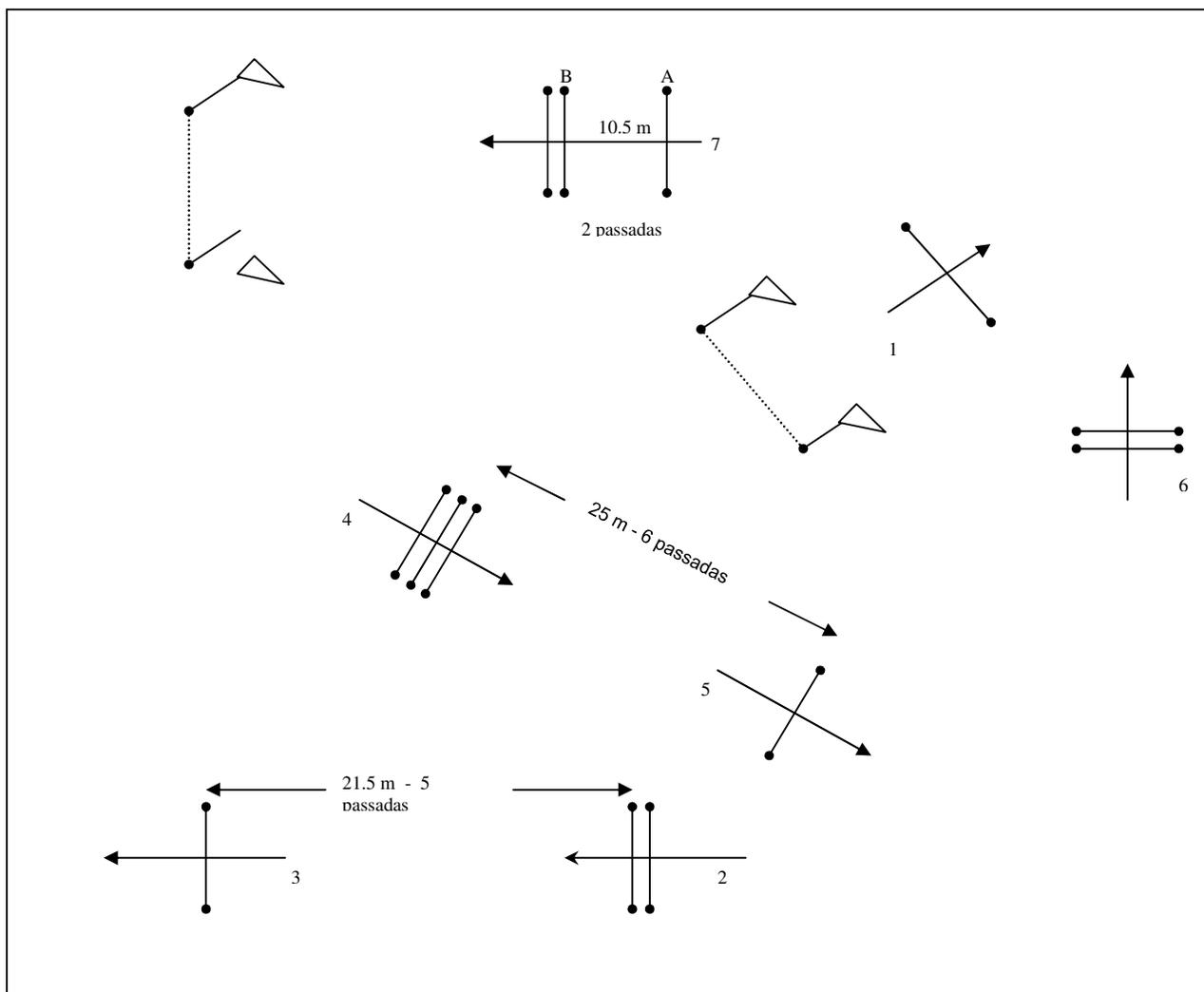
	NOTAS DE 0 A 10	COEFICIENTE	TOTAL	OBSERVAÇÕES
Estilo do cavaleiro		3		
Apresentação do cavalo		2		
Apresentação do cavaleiro		2		
TOTAL				Máximo possível 70

4. Folha de pontuação da prova Hunter

Nº	Cavalo	Cavaleiro	1º Juiz	2º Juiz			3º Juiz	
			No plano (1)	Estilo do cavalo	Faltas	Total (2)	Estilo do Cavaleiro	Apresen- tação do Cavalo

5. Exemplo de Plano de Percurso

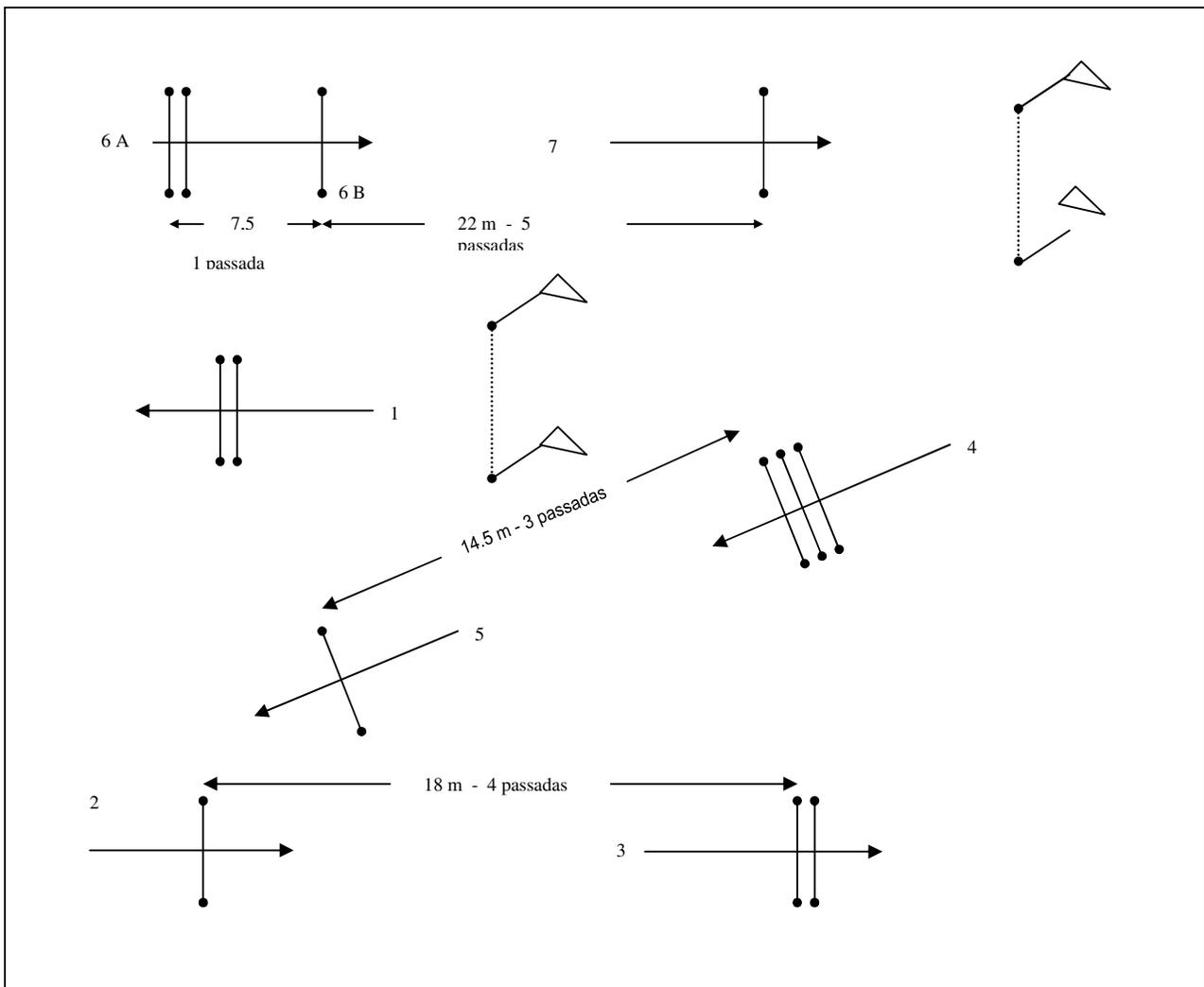
DIMENSÕES DO TERRENO (80m x 50m)



- 1 - Sebe ou Vara ..... 0.90 m
- 2 - Ria ..... 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m
- 3 - Vertical Marcado ..... 1.05 m
- 4 - Tríplice ..... 1.10 m X 1.30 m
- 5 - Vertical Marcado ..... 1.05 m
- 6 - Ria ..... 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m
- 7A - Vertical Marcado ..... 1.05 m
- 7B - Ria ..... 0.90 m X 1.00 m X 1.10 m

6. Exemplo de Plano de Percurso

DIMENSÕES DO TERRENO (80m x 50m)

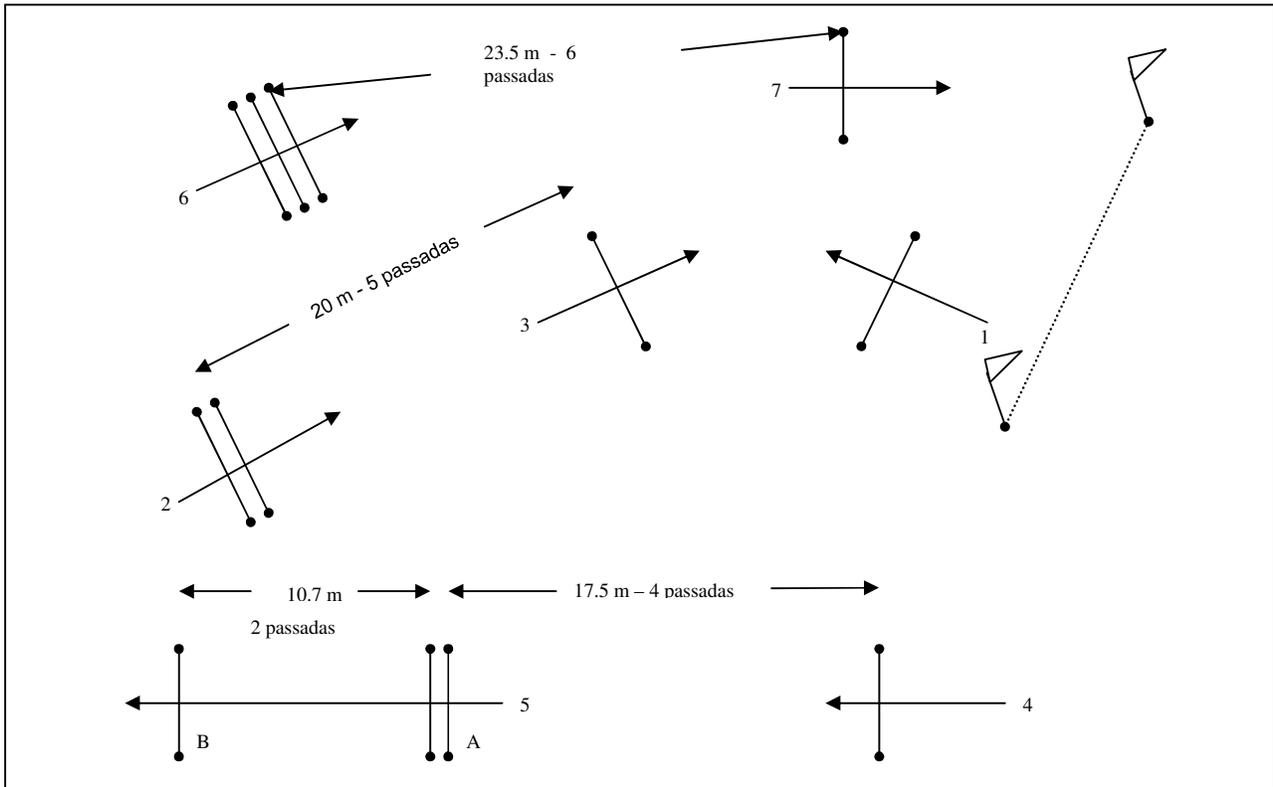


- 1 - Ria ..... 0.80 m X 0.90 m X 1.00 m
- 2 - Vertical marcado ..... 1.00 m
- 3 - Ria ..... 0.90 m X 1.00 m X 1.20 m
- 4 - Tríplice ..... 1.10 m X 1.40 m
- 5 - Vertical Marcado ..... 1.05 m
- 6A - Ria ..... 0.90 m X 1.00 m X 1.30 m
- 6B - Vertical..... 1.00 m
- 7 - Vertical marcado ..... 1.10 m

7. Exemplo de Plano de Percurso

Em vigor a partir de 25 de Fevereiro de 2007

DIMENSÕES DO TERRENO (60m x 20m)



- |                            |                          |
|----------------------------|--------------------------|
| 1 - Sebe ou Vara.....      | 0.90 m                   |
| 2 - Ria .....              | 0.90 m X 1.00 m X 1.10 m |
| 3 - Vertical Marcado ..... | 1.05 m                   |
| 4 - Vertical.....          | 1.05 m                   |
| 5A - Ria .....             | 0.90 m X 1.00 m X 1.10 m |
| 5B - Vertical.....         | 1.00 m                   |
| 6 - Triplice.....          | 1.05 m X 1.30 m          |
| 7 - Vertical Marcado ..... | 1.05 m                   |

## ANEXO O

### PROVAS PARA PONEYS E CAVALOS PEQUENOS

1. As C.O. podem prever provas para Ponies e Cavalos Pequenos dentro do que seguidamente se prescreve.
2. Participação  
Só podem participar nestas provas os Ponies e Cavalos Pequenos com a idade mínima de 4 anos e cuja altura ao garrote medida sobre uma superfície plana e lisa, não ultrapasse:

Poney	- 1,48m sem ferraduras e 1,49m com ferraduras
Cavalo Pequeno	- 1,56m sem ferraduras e 1,57m com ferraduras

3. Condições das provas

- a. As provas de Ponies e Cavalos Pequenos devem obedecer às seguintes condições:

Extensão máxima do Percurso	500m
Obstáculos:	
máximo	12 (15 esforços)
altura máxima	1,30m incluindo as barrages
largura máxima: ria	1,40m
tríplice	1,60m
compostos - distância:	
máxima	11m
mínima	7m
Velocidade	350 m/min.

- b. Podem ser organizados todos os tipos de provas previstas neste Regulamento com excepção das de Potência, de Barrages Sucessivas, Derby e Grande Prémio.
  - c. São excluídos destas provas os Ponies e Cavalos Pequenos que tenham tomado parte em Campeonatos de Portugal de Séniores, Taças das Nações, Provas de Potência e outras de Barrages Sucessivas, Derby e Grandes Prémios de CSN B, A, CSJ e dos Concursos Internacionais.
4. Passaporte e Certificado de Mensuração
    - a. O passaporte do Poney e Cavalo Pequeno deve incluir um Certificado de Mensuração Oficial da FEI (ver Regulamento FEI) assinado por um Veterinário de Contacto ou de Concursos da FEI e emitido à responsabilidade da FEP.
    - b. Os Certificados para os Ponies e Cavalos Pequenos com a idade de menos de 8 anos devem ser emitidos no principio de cada ano em que os cavalos vão participar em provas. Para os Ponies e Cavalos Pequenos com idade superior a 8 anos o certificado deve ser perpétuo.
    - c. Se o Poney ou Cavalo Pequeno não possuir Certificado de Mensuração correcto o Júri ordenará que o Veterinário do Concurso proceda à mensuração. A recusa à mensuração acarreta a desqualificação do Concurso.
    - d. Se o Júri tem dúvidas que a altura do Poney ou do Cavalo Pequeno corresponde à que consta no Certificado Oficial deve solicitar à FEP a sua remensuração. Esta deve ser efectuada no prazo de 15 dias e, enquanto não o for, provando que a altura está dentro dos limites, o Poney ou Cavalo Pequeno não pode tomar parte em Provas Oficiais.